

## A IGREJA & A SUPREMACIA DAS ESCRITURAS

Pág. 2

**PALAVRA DO PRESIDENTE**

Pág. 11

**SPR-CNT EM AÇÃO**

Pág. 3-6

**EXECUTIVA EM AÇÃO**

Pág. 12

**MISPA EM AÇÃO**

Pág. 9-10

**SPR-BC EM AÇÃO**

Pág. 13

**DEVOCIONAL  
RENOVADA**

# MINISTÉRIO FRUTÍFERO

O capítulo 15 de João registra um sermão ministrado por Jesus aos discípulos mais próximos, no contexto que antecedeu sua crucificação. O cenário foi o Jardim do Getsêmani, momentos antes de sua prisão. Nesse contexto, os discípulos estavam entristecidos, pois sabiam da iminente partida do Mestre. Estavam perplexos em razão da advertência de que Judas trairia o Senhor, Pedro o negaria, e os demais ficariam dispersos, como ovelhas sem pastor. Todos estavam com o coração angustiado, porque sabiam que tempos sombrios estavam por vir.

Nessa narrativa, Jesus utilizou a metáfora da videira e dos ramos para descrever a conexão vital entre um ministério frutífero e a total dependência de Sua presença. A declaração: “Eu Sou a videira verdadeira”, constitui-se no último “Eu Sou” pronunciado por Cristo no Evangelho de João. O ensinamento do Mestre é que, tal como os ramos estão profunda e organicamente ligados à videira, nós também estamos unidos a Ele. Os discípulos são os ramos e sua finalidade é produzir abundantes frutos.

## UM MINISTÉRIO FRUTÍFERO ESTÁ EM CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO

*“Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda” (João 15:2)*

Na metáfora apresentada por Jesus, o Pai é o agricultor responsável por cuidar da videira. É Ele quem limpa e poda os ramos, para que estes produzam mais frutos. Em um vinhedo, o processo de poda é a parte mais importante do cultivo, por isso os podadores são rigorosamente treinados, pois precisam saber exatamente onde cortar, quando cortar e até o ângulo exato dos cortes. Em nossa jornada ministerial, precisamos entender que o processo de poda é doloroso, mas necessário para o nosso aperfeiçoamento. Como habilidoso agricultor, o Pai Celestial trabalha na Igreja, Sua preciosa vinha, com o propósito de potencializar sua produtividade.

Movido por Seu maravilhoso amor, Deus nos limpa e nos estimula a dar mais frutos para Sua glória. O momento em que Ele mais se aproxima de nós é quando

estamos no processo de aperfeiçoamento. A poda é diferente da disciplina. Deus nos disciplina quando estamos em pecado e sem produzir frutos, mas nos poda quando deseja que nossa produtividade seja ampliada. A poda é o meio que o Senhor usa em nosso ministério para frutificarmos mais. Como líderes espirituais, devemos sempre nos lembrar que o Pai trabalha continuamente com o propósito de nos aperfeiçoar para produzirmos cada vez mais frutos.

## UM MINISTÉRIO FRUTÍFERO PERMANECE CONECTADO À VIDEIRA

*[...] permaneci em mim, e eu permanecerai em vós” (João 15:4)*

O termo permanecer aparece onze vezes na metáfora da videira. Os ramos não são autossuficientes. Sozinhos, eles são frágeis e infrutíferos. Os ramos não são capazes de gerar a própria vida, antes, devem retirá-la da videira. Só existem e frutificam quando estão conectados à videira. O segredo da vida, vigor e fertilidade do ramo reside em sua conexão com a videira. Fora da videira o ramo é estéril, no entanto, conectado a ela, sendo nutrido pela sua seiva, ele produz muitos frutos. Em nosso labor ministerial, devemos permanecer ligados a Cristo Jesus para conseguirmos produzir frutos. Sejam cuidadosos para que não percamos o nosso relacionamento vital com o nosso Redentor.

As Escrituras afirmam que em nós mesmos, não temos vida, nem força e nem poder espiritual. Tudo o que somos e fazemos vem de Jesus. Ele é a videira. Em nossa jornada ministerial devemos considerar que permanecer em Cristo não é uma opção, mas sim um imperativo. Permanecer implica buscar mais a gloriosa presença do Senhor. Ter cada vez mais a presença Dele em todas as nossas atividades ministeriais. Quanto mais nos entregarmos a Cristo, mais de Sua presença teremos e, conseqüentemente, produziremos mais frutos para Sua glória.

## UM MINISTÉRIO FRUTÍFERO É CARACTERIZADO PELA ALTA PRODUTIVIDADE

*“Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto” (João 15:5)*

Jesus é a videira, a árvore no qual o galho precisa buscar sua seiva para frutificar. Quanto maior a conexão do ramo com a videira, maior é a sua capacidade de produção. Diferentemente de outras árvores, a videira não existe para produzir madeira ou, proporcionar sombra, tampouco possui uma finalidade ornamental. O único propósito da videira é frutificar. Quando deixa de produzir frutos, a videira perde sua razão de existir. A única maneira de desenvolver um ministério verdadeiramente frutífero é estar junto ao Senhor, pois dessa forma produziremos frutos abundantes.

A Bíblia Sagrada fala de diferentes tipos de frutos espirituais. Em nosso ministério, frutificamos quando levamos pessoas a Cristo, quando crescemos em santidade e obediência e quando cumprimos com fidelidade à missão que o Senhor nos confiou. Frutificar não é uma opção, é um mandamento. Onde há vida, há frutos. Como líderes, devemos nos dedicar para produzir frutos em abundância e com qualidade. Deus espera de nós muitos frutos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto áureo dessa metáfora é a afirmação categórica de Jesus: “sem mim, nada podeis fazer”. Fora da videira, os ramos nada produzem. Quando está ligado à videira e é podado na hora certa, o ramo é produtivo. Se for desligado do caule, ele não possui vida em si mesmo. Sem Jesus nada poderemos fazer e seremos lançados fora. Podemos ser servos de Deus com alta produtividade, se continuarmos ligados à Videira Verdadeira. Vamos continuar firmes com o nosso Salvador para alcançarmos muitos frutos.

Se permanecermos conectados a Cristo, a videira verdadeira, certamente seremos líderes com alta produtividade. Um ministério frutífero está intimamente relacionado à profundidade da comunhão que temos com o Senhor. Devemos permanecer firmes em Jesus, e os frutos do nosso ministério serão cada vez mais abundantes. Em Cristo, sejamos ramos frutíferos. Por uma igreja unida e avivada!

**Pr. Advanir Alves Ferreira**  
Presidente da IPRB

# PRESBITÉRIOS DAS MINAS GERAIS RECEPCIONAM O PRESIDENTE DA IPRB

Nos dias 18 a 20 de outubro deste ano, os presbitérios do Estado de Minas Gerais tiveram a alegria de receber o presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), Pr. Advanir Alves Ferreira, que estava acompanhado de sua esposa, irmã Jucieni Aguiar de Souza Ferreira. A presença do presidente da Denominação foi motivo de honra para todos os pastores, líderes e membros dos presbitérios da região.

De início, na sexta-feira, às 9 horas do dia 18, tivemos um momento de comunhão e oração com os presidentes presbiteriais: Pastores Marco Antônio Amâncio, do Vale do Aço (PREVAÇO); Sebastião Hilário da Silva, do Espírito-Santense (PES); Job Ferreira Cunha, de Governador Valadares (PRESGOVAL); e Edes Guimarães da Silva, de Caratinga (PRESCAR). Nessa ocasião, todos puderam participar de um delicioso café e um saboroso almoço.

Ainda, no dia 18, sexta-feira, no período da noite, no Templo da 2ª IPR de Teófilo Otoni, o presidente da IPRB ministrou uma mensagem poderosa aos pastores, presbíteros e lideranças do Presbitério de T. Otoni, presidido pelo Pr. Wander Pereira Tinoco. Foram momentos de comunhão e de grande manifesta-

ção do poder do Espírito Santo, quando todos os presentes foram grandemente abençoados.

E no dia 19, sábado, pela manhã, ele falou ao Presbitério do Vale do Jequitinhonha, presidido pelo Pr. Tadeu Batista de Aguiar, que estava reunido, na IPR de Ponto dos Volantes, MG. O presidente ministrou uma palavra de fé e encorajamento aos pastores e líderes, que testemunharam o grande agir do Senhor. À noite, por sua vez, na IPR de Itaobim, MG, falou aos pastores, lideranças e igreja local. Foi um tempo de derramamento do Espírito Santo.

Encerrando, no dia 20, domingo à noite, o presidente ministrou na 4ª IPR de Governador Valadares, uma palavra impactante e ungida. Em cada lugar, com os presbitérios e igrejas de nossa região, Deus usou poderosamente nosso presidente para trazer uma palavra de encorajamento e direção a todos. Louvamos ao Senhor por esses preciosos momentos que tivemos na região de Minas Gerais.

**Pr. Edes Guimarães da Silva**  
Presidente do PRESCAR

## EXECUTIVA EM AÇÃO



# PRESIDENTE DA IGREJA FALA AO PRESBITÉRIO CATARINENSE NO 1º RENOVA-SUL

O Presbitério Catarinense (P-CAT) realizou, no dia 12 de outubro, na IPR do Ipiranga, em São José, SC, o 1º RENOVA-SUL, um evento da agenda anual de trabalhos do Presbitério. A edição 2024 contou como preletor oficial o presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, que estava acompanhado de sua esposa, irmã Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, bem como com a presença da diretoria do Presbitério Catarinense, pastores e líderes do Estado de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Os eventos do Presbitério Catarinense têm uma programação dinâmica e abençoada. Os trabalhos tiveram início, às 14 horas, e o encerramento, às 20 horas, com três ministrações e um intervalo para um delicioso café de comunhão e troca de experiências entre os participantes. O presidente do P-CAT, Pr. Jaaziel Vieira, fez a abertura do evento, agradecendo a Deus pela oportunidade e por tudo que Ele tem feito em nosso meio, reiterando a convicção de que esse trabalho marcaria uma nova jornada em nosso Presbitério.

Assim, após um abençoado momento de louvor, o Pr. Advanir Ferreira trouxe uma palavra poderosa aos nossos corações, com o seguinte tema: **“Construindo uma nova história com Deus”**, fazendo referência aos profetas Elias e Eliseu, refor-

çando, assim, a premissa de que é tempo de construirmos a nossa história com Deus e não mais vivermos a história de outras pessoas. O Senhor falou poderosamente por meio da Palavra ministrada pelo presidente.

Na sequência, o Pr. Jaaziel Vieira ministrou uma palavra abençoada, sobre o tema: **“Como é um líder de sucesso”**. Durante sua exposição bíblica, destacou as características que esse líder cristão deve ter para que possa alcançar o sucesso ministerial. Foi um momento de autoavaliação, do quanto cada um de nós precisa aprimorar suas habilidades e se dedicar ao Reino de Deus, a fim de se tornar esse líder de sucesso.

Por fim, após o intervalo, o presidente da IPRB ministrou a Palavra de Deus, focando este tema: **“O fogo do altar e os desafios do avivamento”**, enfatizando que é preciso remover as cinzas que estão sobre o altar. Foi um evento extraordinário, marcado pela manifestação da presença do Senhor e por um grande mover do Espírito Santo sobre todos os presentes. Cremos que Deus tem grandes coisas reservadas para o Presbitério Catarinense.

Pr. Valteno de Oliveira Junior,  
1º tesoureiro do P-CAT



# PASTOR JOBEL VENCESLAU FALA AOS PASTORES JUBILADOS NO 2º ENCONTRO EM ASSIS, SP

O 1º Encontro de Pastores Jubilados e Honorários da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), realizado em outubro de 2023, foi um sucesso para glória de Deus. Como prova dessa proeza, a Diretora Executiva promoveu, no dia 10 de outubro deste ano, na Sede da Missão Priscila e Áquila (MISPA), o 2º ENCONTRO DE PASTORES JUBILADOS. Os trabalhos foram realizados em três períodos: manhã, tarde e noite. O efeito surpresa se repetiu nesse evento. Ou seja, a alegria estampada no rosto de cada um era real, pois foi um trabalho feito para eles.

Quanto à participação dos jubilados, é preciso considerar o esforço que cada um fez para se fazer presente ao evento, e alguns estavam acompanhados de suas esposas. Diversos justificaram suas ausências, considerando o fato de que moram em outros Estados distantes e a questão das enfermidades que têm sido um desafio diário. A IPRB conta hoje com 62 Pastores Jubilados, que são assistidos pela Diretoria Executiva da Igreja, bem como por seus respectivos Presbitérios e igrejas onde são membros.

Para o Pr. Cícero Bartolomeu, do Presbitério da Amazônia, que reside em Cambé, PR, e que participou pela primeira vez, disse: “Comentava com o Pr. Ladner Lopes Martins, que foi um encontro marcante, que deixou marcas profundas em minha vida, desde a mensagem ministrada pelo Pr. Jobel Venceslau e a participação do Pr. Nilton Tuller nos cânticos. Também, a recepção e a atenção do Presidente, Pr. Advanir Ferreira, e demais membros da Diretoria Executiva presentes, e também do Pr. Emerson Dutra, da Secretaria Central”.

## DE JUBILADO PARA JUBILADO

Após o café da manhã e momentos agradáveis de comunhão e recepção, o presidente da Igreja, Pr. Advanir Ferreira, fez a abertura oficial dos trabalhos, às 10 horas, e deu boas-vindas a todos. Em seguida, o Pr. André Luiz Porfílio, 1º Tesoureiro da MISPA, ministrou alguns louvores de adoração ao Senhor. Depois, o Pr. Advanir fez o lançamento do livro do Pr. Jobel C. Venceslau - “ESBOÇO DE SERMÕES”, de 164 páginas, publicado pela Editora Aleluia. Como convidado especial para falar aos jubilados, o Pr. Jobel Venceslau trouxe uma mensagem abençoada aos presentes.

Fundamentado no Salmo 71, versos 9 a 18, de autoria do Rei Davi, abordou o seguinte tema: SÚPLICAS DE UM ANCIÃO, trabalhando com os seguintes tópicos: a) Quem foi Davi, o amado de Deus; b) Sua declaração de fé no Salmo 71; c) Sua oração a Deus; d) Qual é a nossa oração? Salientou que o salmista pediu a Deus para não rejeitá-lo na velhice, por ser marcada pela canseira e enfado, 71:9 e 90:10. Por isso, na medida

em que a vida vai passando, de conformidade com os propósitos de Deus, disse ele: “A velhice com Jesus deve ser alegre e feliz”.

## QUEM É JOBEL?

Jobel Candido Venceslau (84) foi ordenado ao ministério, em 7/5/1967, pelo Presbitério Oeste do Paraná, na Igreja Presbiteriana Independente. Casado com Maria Macedo Venceslau, há 57 anos, pai de quatro filhos (Jobel Júnior, Jader, Jabner e Jacqueline), tem oito netos e três bisnetos. É um dos 15 fundadores (pioneiros) remanescentes da IPRB; ocupou a cadeira de 2º secretário, secretário executivo e vice-presidente da IPRB, por alguns mandatos, ao tempo da presidência do Pr. Abel Amaral Camargo e Pr. Dr. Jamil Josepetti.

Pastoreou as seguintes igrejas: a) No Paraná: Campo Mourão, Goioerê, Campina da Lagoa, São José da Pitanga, por sete anos; b) São Paulo e Minas: Osasco, Carapicuíba, Cruzeiro, Poços de Caldas, Rio Pequeno, por seis anos; c) Goiânia, por 3 anos; d) Brasília, Cruzeiro Novo, por cinco anos; e) Assis, SP, IPR da Vila Ribeiro, por 6 anos; f) Brasília, Cruzeiro Novo, por oito anos; g) Assis, IPR do Parque Universitário, por 15 anos, sua última igreja. Hoje, está Jubilado, desde 2013, reside em Assis, SP, e é membro, juntamente com a esposa na IPR do Parque Universitário.

## MESA REDONDA

Já no período da tarde, houve um momento muito edificante e descontraído, à moda de uma mesa redonda, organizada pelo presidente da Igreja, o que proporcionou momentos de reflexões e muita alegria, principalmente com flashes dos tempos do avivamento espiritual no início da IPRB, revividos naquela tarde de bate-papo e comunhão. Nessa oportunidade, os participantes puderam trocar experiências e bênçãos. Há de se considerar que o evento foi muito rico e abençoador para quem procurou se interagir na participação.

## PALAVRA DO PRESIDENTE

Por ocasião do encerramento, na celebração da noite, após o louvor, o Pr. Advanir Ferreira ministrou, a partir de Êxodo 3, versos 1 a 10, sobre o tema: A RENOVAÇÃO EXPONENCIAL NA VIDA DE UM SERVO DE DEUS. O objetivo de sua mensagem foi valorizar, despertar o ânimo e provocar motivação nos pastores jubilados, usando Moisés como protagonista, que mesmo aos 80 de idade, nas terras de Midiã, distante de tudo e de todos, foi visto e chamado por Deus para realizar uma grande obra: libertar o povo de Israel da escravidão egípcia.

Em nome da Executiva, o presidente agradece a todos os

participantes, à Missão, na pessoa do Pr. Florêncio de Ataídes, que hospedou o evento, ao Pr. Ricardo Leme de Medeiros, diretor do Projeto Renovar, que ficou responsável pela recepção e acomodação dos jubilados e aos Presbitérios que apoiaram e enviaram seus pastores jubilados. Estiveram presentes ao evento, os seguintes membros-diretores da IPRB: Antônio Carlos Paiva e esposa, Sandra Regina S. de Paiva, Edimar Guidino e esposa, Neusa Dias de S. Guidino, e Ailton Amaral Costa.

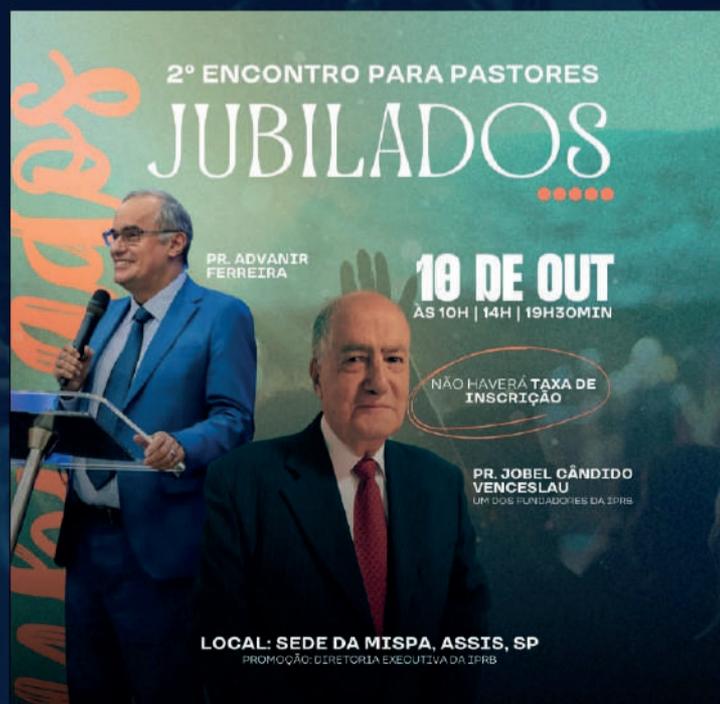
### PROJETO RENOVAR EM AÇÃO

Há um ano, nessa mesma época, a Diretoria Executiva procedeu à cerimônia de pré-inauguração do PROJETO RE-

NOVAR - Casa de Apoio a Pastores e Esposas da IPRB, em terreno anexo à Sede da Missão. Desta feita, já inaugurada, oficialmente, em janeiro deste ano, os participantes puderam conhecer de perto essa Casa, que tem como objetivo apoiar e cuidar de pastores e esposas da IPRB, no enfrentamento de situações de vulnerabilidade espiritual, emocional e fisiológica, que era um sonho da presidência e que hoje se tornou uma realidade.

Informa a SC da IPRB

# EXECUTIVA EM AÇÃO



# REFORMA DA IGREJA NA INGLATERRA E A CONFISSÃO DE FÉ DE WESTIMINSTER (1647)

Por Rodrigo Andrade e Francielle Garuti Andrade

A Reforma Protestante esteve inserida em um contexto de amplas reformas que preludiavam uma nova configuração para o mundo medieval. Embora tenha se voltado prioritariamente para as questões eclesiais, o movimento desencadeado por Martinho Lutero teve desdobramentos em outros campos da vida social e ultrapassou as questões relativas à religião e à religiosidade, reforçando processos de renovação nas mais diferentes esferas da estrutura social, tendo repercussão nos campos social, cultural, econômico, político e educacional.

O início da Reforma Protestante teve como marco definidor o período entre os anos de 1517 e 1555 e representou uma significativa transformação no campo da fé e marcou o fim do monopólio da autoridade da Cúria Romana na Europa ocidental. A Reforma proposta por Lutero em 1517, quando da divulgação das suas 95 teses para o debate público, contra a venda de indulgências e com severas críticas aos clérigos, era a culminação de um processo de reivindicações por mudanças no interior da Igreja.

## A REFORMA NA INGLATERRA

As raízes da Reforma da Igreja na Inglaterra estão na era medieval, no frágil equilíbrio entre o poder eclesial da Santa Sé e o dos monarcas ingleses. Nesse contexto, o teólogo John Wycliff (1330-1384), professor de teologia em Oxford, é a figura mais referenciada pelos defensores da reforma religiosa inglesa, pois seus posicionamentos teológicos, de caráter subversivo para a Cúria Romana, questionavam a hierarquia eclesial e a supremacia do papa, a quem apelidou de anticristo, o que levou ao movimento conhecido como lolardismo.

A partir de fins do século XV, houve o recrudescimento de uma consciência nacional, que resultou no apoio ao rei e em seus esforços para separar a igreja inglesa do papado. A ruptura encerrou um processo iniciado no século XV e se estendeu ao século XVI, o que fez aumentar a desconfiança e a hostilidade para com a Igreja Católica. O rompimento definitivo se deu em 1534, sob Henrique VIII. Ele instituiu o Ato de Supremacia Real, que proibia o pagamento de anatas ao papa e suspendia os recursos das cortes eclesiais da Inglaterra às cortes papais em Roma, e tornava a Coroa dona das terras da Igreja da Inglaterra.

No afã de ter um filho homem para substituí-lo no trono, o rei Henrique VIII decidira obter a anulação do próprio casamento com Catarina de Aragão para se casar com Ana Bolena com quem tinha um romance. Para alcançar seu intento, o rei teria de controlar a Igreja na Inglaterra. Após muita negociação, a Cúria Romana aceitou o divórcio entre o rei Henrique VIII e Catarina de Aragão. O segundo casamento do rei, porém, não lhe trouxe o filho esperado. Ao pressionar a Igreja pelo segundo divórcio, Henrique VIII teve ampla e dura opo-

sição, o que acabou resultando no rompimento definitivo da igreja inglesa com a Igreja de Roma.

Henrique VIII foi quem levou a cabo a separação da igreja da Inglaterra. Ele tirou a igreja dos domínios do papado e a pôs sob o controle real. Com o apoio do Parlamento, o rei se tornou o chefe da Igreja Anglicana. Com o Ato de Supremacia Real, de 1534, o rei passou a ser o chefe da Igreja da Inglaterra, a partir de então, passou a existir uma igreja nacional inglesa, separada de Roma. A aprovação dos Seis Artigos pelo Parlamento, em 1539, evidenciou que o rei não romperia teologicamente com o catolicismo. Os Artigos reafirmavam dogmas romanos, tais como a transubstanciação, a comunhão sob uma só espécie, os votos monásticos e o celibato eclesial.

Com a morte de Henrique VIII em 1547, Eduardo VI (1537-1553, rei desde 1547) ascendeu ao trono aos nove anos de idade. Sob a tutela do tio, Eduardo Seymour (1500-1552). Eduardo VI foi o primeiro rei inglês formado nos princípios da fé protestante; ele introduziu importantes mudanças nas questões religiosas na Inglaterra. Com a morte de Eduardo VI em 1553, Maria Tudor (1516-1558, rainha desde 1553), assumiu o trono na Inglaterra. Filha de Henrique VIII e Catarina de Aragão, Maria foi fiel ao catolicismo e trabalhou para restabelecer a fé católica na Inglaterra. Em 1554, vinte anos após o Ato de Supremacia Real, ela conseguiu devolver o domínio da Igreja Inglesa à Santa Sé. Seu reinado, portanto, contribuiu para que a Reforma deixasse de avançar em solo inglês (DANIEL-ROPS, 1996).

Após a morte de Maria Tudor, em 1558, Elizabeth I (1533-1603, rainha desde 1558) filha de Henrique VIII e Ana Bolena, subiu ao trono para um reinado de quarenta e cinco anos. Com Elizabeth I, o protestantismo se firmou definitivamente na Inglaterra. A rainha restabeleceu o Ato de Supremacia Real e o Parlamento o aprovou em 1559. O Ato de Elizabeth I fez dela a rainha governante suprema do reino inglês em assuntos espirituais, eclesiais e temporais. No período, também foi estabelecido o Ato de Uniformidade, que instituiu o Livro de Oração, de 1552, composto por 39 artigos, como referência para a Igreja Anglicana. O documento foi aceito pelo Parlamento em 1563 como o Credo da Igreja Anglicana.

Seu reinado consolidou a vitória da Igreja Anglicana sobre o papado. A partir de 1603 quando Tiago I (1566-1625, rei desde 1603) a sucedeu, os puritanos reivindicaram que fosse estabelecido um sistema presbiteriano de governo na Igreja Anglicana; contudo, eles não tiveram suas aspirações atendidas. Naquelas condições, enquanto não foram atendidos, os puritanos formaram grupos de oposição a Tiago I.

Nesse contexto de disputas, o Parlamento decidiu, em 1643, pela abolição do sistema episcopal de governo da Igreja Ingle-

sa e requisitou para assessorá-lo em administração e teologia, a Assembleia de Westminster, composta por cento e cinquenta e um puritanos ingleses. O sínodo esteve em seção permanente, de 1643 a 1649, funcionando como corpo consultivo dos Comuns. Sua missão era implementar a reforma da igreja na Inglaterra por meio do presbiterianismo. Assim, em 1648, a igreja oficial da Inglaterra era de orientação teológica calvinista e tinha um sistema de governo presbiteriano.

### A CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

A Confissão de Fé de Westminster destaca-se como a principal declaração doutrinária adotada pelas igrejas reformadas. Trata-se de um documento emanado dos debates realizados na Assembleia de Westminster, que se reuniu após convocação do Parlamento inglês, para elaborar novos padrões doutrinários, litúrgicos e administrativos para a Igreja Inglesa. Os trabalhos tiveram início na Abadia de Westminster, em Londres, no dia 1º de julho de 1643, e continuou em atividade até 22 de fevereiro de 1649. Nesse período, houve mil e seiscentos e quarenta e três reuniões do plenário e centenas de reuniões de comissões e subcomissões. Após ter concluído o trabalho em 1649, a Assembleia foi dissolvida.

Na elaboração do texto da Confissão de Fé de Westminster trabalharam cento e vinte e um teólogos e trinta leigos nomeados pelo Parlamento (vinte da Casa dos Comuns e dez da Casa dos Lordes), oito representantes escoceses, quatro pastores e quatro presbíteros. Ela foi a última das grandes confissões protestantes do período. O texto foi concluído em 1647, mas, só foi aprovado pelo Parlamento Inglês em 1648, com o seguinte título: Artigos de religião cristã, aprovados e sancionados por ambas as casas do Parlamento, segundo o conselho da Assembleia de teólogos ora reunida em Westminster por autoridade do Parlamento. Em 1647, a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana na Escócia adotou a Confissão de Fé de Westminster como seu manual doutrinário e pastoral em substituição aos antigos documentos que vinham desde a época de John Knox.

A Confissão de Fé de Westminster possui trinta e três capítulos, subdivididos em cento e setenta e nove seções, num total de trinta e sete páginas. A versão do documento que é utilizado atualmente nas igrejas de tradição reformada tem algumas modificações em relação ao texto original, publicado no contexto dos trabalhos da Assembleia, em 1647. Na seção XXIII, que trata sobre as funções do Magistrado Civil, tinha uma seção que sustentava a necessidade da união da Igreja e do Estado, porém, essa seção foi suprimida em 1788, quando da formação da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América. Refletindo outro momento histórico e alinhado às questões políticas e econômicas dos séculos XVIII e XIX, o texto adotado pela igreja estadunidense não sustentou a obrigatoriedade do vínculo entre a Igreja e o Estado. As igrejas de tradição protestante reformada no Brasil, na segunda metade do século XIX, seguiram a mesma deliberação da igreja dos Estados Unidos.

O texto da Confissão de Fé de Westminster foi organizado pelos teólogos da Assembleia de Westminster a partir do sistema conhecido como Teologia do Pacto, ou seja, ênfase no Pacto das Obras e no Pacto da Graça. De acordo com essa proposta teológica, Deus tem estruturado seu relacionamento com a humanidade por meio de pactos, em vez de dispensações. O pacto da graça é um dos pactos fundamentais nessa perspectiva teológica, pois ele serve de base para o relaciona-

mento de Deus com a humanidade após o pecado de Adão.

Os conceitos doutrinários, eclesiais e pastorais expressos na Confissão de Fé de Westminster estiveram alinhados à mensagem da Reforma, isto é, a uma nova Teologia, cujo princípio doutrinário que veio a ocupar centralidade foi a compressão da justiça de Deus não mais como uma propriedade divina, exigida às pessoas, mas como uma justiça que o próprio Deus atribui e torna presente e atuante no ser humano, quando o justifica única e exclusivamente por Sua graça.

A Confissão de Fé de Westminster pode ser considerada um manual de teologia protestante reformada. Seus trinta e três capítulos abordam os principais temas da teologia cristã, tais como: a autoridade das Escrituras Sagradas; a soberania de Deus; eleição e predestinação; o conceito do pacto; integração da doutrina com a vida cristã; relação entre Lei e evangelho; a importância da igreja e dos sacramentos; o sistema de governo eclesiástico; o relacionamento entre o reino de Deus e o reino do mundo.

Após concluir o documento da Confissão de Fé, a Assembleia de Westminster se dedicou à elaboração dos catecismos, um mais exato e abrangente e outro mais fácil e breve, para principiantes. O Catecismo Maior era voltado à exposição no púlpito, ao passo que o Catecismo Menor, ou Breve Catecismo, seria destinado para a instrução de crianças e adolescentes. Ambos são estruturados em duas partes; a primeira versa sobre o que o ser humano deve crer a respeito de Deus e a segunda parte fala dos deveres que Deus requer dos homens. O Catecismo Maior tem cento e noventa e seis perguntas e respostas distribuídas em três seções. Suas respostas são claras e servem como complemento e comentário da Confissão de Fé.

O Breve Catecismo possui cento e sete perguntas e respostas, sintetizando os pontos mais importantes dos documentos maiores. O texto tem uma estrutura harmoniosa, instrução condensada e abrangente, linguagem simples e objetiva. Esse manual foi e tem sido mais utilizado pelas igrejas reformadas que o Catecismo Maior. Nenhum outro catecismo reformado foi tão influente como o Breve Catecismo; tornou-se para tradição protestante reformada um recurso didático eficaz para o ensino e memorização dos ditames da fé.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o século XVII, a Confissão de Fé e os dois Catecismos da Assembleia de Westminster têm servido como um elo doutrinário e eclesiástico que une as relações entre os movimentos presbiterianos de todo o mundo. As posições doutrinárias, eclesiais e pastorais defendidas na Confissão de Fé de Westminster contribuíram para a solidificação de uma teologia reformada e de uma eclesiologia inspirada no calvinismo. No século XVIII, o documento serviu de padrão doutrinário para o congregacionalismo da Nova Inglaterra e para os presbiterianos ortodoxos; tornou-se um eficiente mecanismo de unificação da ação pastoral dos cristãos reformados e foi uma estratégia pedagógica eficaz de divulgação da fé cristã protestante. No Brasil, a Confissão de Fé de Westminster tem se constituído como parte importante da identidade das igrejas presbiterianas.

**Rodrigo Andrade e Francielle Garuti**  
Editora Renovada

# TODO CRISTÃO É UM TEÓLOGO: UM CHAMADO AO CONHECIMENTO BÍBLICO E TEOLÓGICO

Diante de uma sociedade em constante evolução cultural e tecnológica, apoiada pelo conhecimento filosófico-científico, que avança e nos afeta diretamente como igreja e cristãos-cidadãos neste mundo caído diante da perda do capital moral, construindo uma vida hodierna com um ethos de oposição ao Evangelho e aos valores revelados na Palavra de Deus, torna-se necessário a cada cristão um posicionamento com embasamento bíblico para lidar com estas demandas deste mundo cada vez mais complexo. O povo de Deus não pode sofrer da teofobia (o medo de Deus) em buscar a teologia, e por isso deve se aplicar ao estudo da Palavra para encontrar as respostas para nosso tempo construindo uma teologia sólida para amadurecer o seu conhecimento e relacionamento com Deus.

Como pastor, uma das grandes alegrias do meu ministério é ver o crescimento espiritual dos irmãos e da igreja. Este crescimento também é muito notório quando acompanhamos o processo de formação de um vocacionado no seminário ou de uma pessoa que se aplica em estudar a Palavra. Sua vida é impactada e moldada pelo poder do Evangelho. O Espírito Santo usa a Palavra para confrontar, restaurar e direcionar cada pessoa (2Tm 3:16).

No entanto, algo que precisamos reafirmar constantemente é que todo cristão é, de fato, um teólogo. Isso não significa que todos devam buscar um doutorado em teologia ou tornar-se pastores. Pelo contrário, significa que todo cristão, ao refletir sobre quem Deus é, ao ler a Bíblia, ao orar, ao evangelizar, ao discipular, está, em essência, fazendo teologia. Este chamado ao conhecimento teológico não é reservado a poucos, mas é um privilégio e responsabilidade de todos os cristãos e a igreja precisa estar consciente deste desafio.

## O QUE SIGNIFICA SER UM TEÓLOGO?

De maneira simples, a teologia, em sua essência, é o estudo sobre Deus (theos = Deus, logos = estudo/palavra), pois como pode a criatura conhecer o Criador se Ele não se revelar? Quando você busca conhecer mais sobre Deus, você está fazendo teologia. Portanto, ao ler sua Bíblia diariamente, ao participar de um grupo de estudo, ao orar pedindo sabedoria, você está envolvido no que chamamos de "teologia prática". Não se trata de títulos, mas de uma atitude de busca e adoração, necessária para a manutenção e desenvolvimento da vida cristã.

O escritor cristão C.S. Lewis certa vez disse: “Se você não vai pensar sobre teologia, isso não significa que você não tenha uma opinião teológica. Significa apenas que sua opinião provavelmente será incorreta.” Em outras palavras, todos temos conceitos sobre Deus, e se não buscarmos nos aprofundar, corremos o risco de basear nossa fé em ideias erradas ou superficiais. Por isso todo cristão e em especial o líder precisa de teologia para o seu crescimento pessoal e ministerial. Se as nossas convicções sobre Deus, Jesus, Espírito Santo, Evangelho, Conversão, Santidade e a Volta de Jesus não estiverem claras corremos o risco de distorcer alguns ensinamentos trazendo aspectos da nossa cultura para a cultura do Reino de Deus.

## A BÍBLIA E O CHAMADO AO CONHECIMENTO

A Bíblia nos convida a crescer no conhecimento de Deus. O apóstolo Pedro encoraja: “Cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pedro 3:18). O próprio Jesus afirmou que a vida eterna consiste em conhecer a Deus e aquele que Ele enviou, Jesus Cristo (João 17:3). Portanto, o conhecimento teológico não é um luxo, mas uma necessidade vital para a nossa caminhada cristã.

O apóstolo Paulo, ao escrever aos Colossenses, ora para que eles sejam “cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual” (Colossenses 1:9). A profundidade teológica enriquece nossa fé, alimenta nosso espírito e nos equipa para sermos testemunhas eficazes. O Espírito Santo nos convida e nos capacita nesta jornada de conhecimento que também é espiritual e parte da nossa espiritualidade cristã.

## AS IMPLICAÇÕES DE UMA TEOLOGIA SUPERFICIAL

Uma teologia superficial traz muitos riscos para a vida pessoal e da igreja. Quando os cristãos vivem sua fé sem aprofundamento teológico, correm o perigo de serem levados por todo tipo de doutrina e ensinamento (Efésios 4:14). A superficialidade abre portas para heresias e falsas doutrinas, que desviam o povo de Deus da verdade. Além disso, enfraquece a capacidade dos cristãos de lidar com os desafios da vida com sabedoria, paciência e firmeza.

A igreja precisa de crentes que conheçam bem o Deus que servem. Só assim, podem responder às perguntas e desafios da cultura moderna, resistir às tentações e enganos que surgem, e viver uma fé que transforma suas vidas e as vidas daqueles ao seu redor.

## COMO CRESCER NO CONHECIMENTO TEOLÓGICO

1) **Leitura Bíblica Periódica:** A teologia cristã começa com a Palavra de Deus. Ame a Escritura e dedique tempo diário à leitura, estudo e meditação nas Escrituras. Peça ao Espírito Santo que abra seus olhos para o entendimento profundo das verdades bíblicas.

2) **Estudo em Comunidade:** Participar de pequenos grupos de estudo bíblico ou de discipulado, isto é essencial para o crescimento teológico e maturidade espiritual. Na comunidade, discutimos, refletimos e somos desafiados a pensar mais profundamente sobre o que acreditamos.

3) **Busca por Recursos Sólidos:** Hoje temos acesso a muitos recursos – livros, sermões, artigos e cursos presenciais ou online – que podem ajudar no aprofundamento bíblico-teológico. Procure materiais de teólogos respeitados que sejam fiéis à Bíblia. Se conecte com gente piedosa e evangelística.

4) **Vida de Oração:** A teologia não é apenas um exercício intelectual, mas também espiritual. A oração nos conecta

com Deus e nos permite aplicar o conhecimento teológico em nossa vida cotidiana. Ore pedindo sabedoria e revelação. Também incentivamos o jejum.

**TEOLOGIA TRANSFORMA VIDAS**

Quando um cristão abraça sua identidade como teólogo, algo poderoso acontece. Não apenas cresce e amadurece no conhecimento de Deus, mas também se torna um instrumento de transformação. A sua vida se torna mais frutífera e evangelística. Ele se conecta a história da redenção e no poder do Espírito Santo serve com seus dons e talentos para o progresso do Evangelho. O entendimento profundo das Escrituras molda nosso caráter, fortalece nossa fé e nos equipa para servir melhor aos outros. Além disso, esse conhecimento nos capacita a viver em unidade e de forma que glorifica a Deus em todas as áreas de nossa vida.

Ao abraçar o chamado para ser teólogos, respondemos à ordem de amar a Deus com todo o nosso coração, alma, força e entendimento (Lucas 10:27). O amor a Deus não é apenas emocional, mas envolve nossa mente. Assim, ao crescer no conhecimento teológico, nos aproximamos mais de Deus e nos tornamos mais eficazes em nosso serviço ao Seu reino.

**CONCLUSÃO**

Todo cristão é um teólogo. Não porque todos têm um título acadêmico, mas porque todos somos chamados a conhecer mais profundamente a Deus e a Sua Palavra. Ao se aprofundar na teologia, cada cristão não apenas fortalece sua fé, mas também contribui para a edificação da igreja e para a proclamação do Evangelho. Por isso quero encerrar desafiando a você líder e pastor para conduzir, apoiar e mentorear pessoas ao conhecimento teológico formal (no seminário) ou informal (discipulado individual ou pequenos grupos). Nosso Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central, em Anápolis/GO, pode ser seu parceiro nesta jornada. Conheça nossos cursos EaD de capacitação e graduação em nosso site sprbc.com e junte-se a nós nesta jornada e desafio. Que cada um de nós, como igreja, se dedique a esse nobre chamado de conhecer e fazer o Senhor Jesus conhecido.

Que Deus abençoe cada um de nós nesse compromisso de sermos cheios do Espírito Santo, vivendo como discípulos maduros e frutíferos semelhante ao Filho, e teólogos para a glória de Deus e avanço do Evangelho.

**Pr. Diony Dias,**  
diretor do SPR-BC

# SPR-BC EM AÇÃO



MATRÍCULAS  
ABERTAS

SEMINÁRIO  
PREBISTERIANO  
RENOVADO  
BRASIL CENTRAL

CURSOS  
DE TEOLOGIA

MESTRADO  
Exposição Bíblica e Ministério  
BACHAREL  
Presencial, Modular, EaD e Ao Vivo



sprbc.com

Anápolis, GO  
(62) 3311-2434  
f / @sprbc  
entre em contato  
com nossa secretaria

# SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO DE CIANORTE: PREPARANDO PARA AS PRÓXIMAS DÉCADAS

O Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte completará em 2025 sessenta (60) anos, mais que uma data para ser comemorada com entusiasmo é a continuação de um projeto de educação teológica para novos obreiros, que começou com um pequeno número de candidatos e que no seu auge alcançou mais de 170 estudantes.

Os tempos mudaram, nossas antigas construções precisam ser revitalizadas e ressignificadas, porém o mesmo ardor que foram vistos nos primeiros dias deve nos guiar para uma reformulação e reestruturação. Um dos primeiros passos para o futuro já foi dado formularmos a Missão, Visão e Valores da instituição. Segundo Vasconcelos (2022, p.1) esses são os conceitos de Missão, Visão e Valores:

A missão representa o propósito da instituição, ou seja, sua razão de existir. Ela se relaciona diretamente com o ramo de atuação e o produto ou serviço ofertado. [...] Já a visão indica onde a instituição deseja chegar no futuro, ou seja, é aquilo que faz o negócio continuar existindo. Enquanto a missão é um conceito permanente, em que a organização se apoia para definir estratégias, a visão pode sofrer mudanças ao longo do tempo. [...] Por fim, os valores são os princípios e a conduta que a instituição deseja seguir para alcançar os objetivos traçados, ou seja, é o "como fazer".

Perante o exposto, há um desejo ardente de nos fortalecermos como uma instituição que está alinhada com o propósito da IPRB no lema "Por uma igreja unida e avivada" que fortalece a unidade das instituições para o crescimento qualitativo e quantitativo dos nossos obreiros e membros. Com esse objetivo claro, convidamos um dos especialistas em projetos institucionais da nossa denominação o Pr. Samuel Maschio, que serve como missionário da Mispa na cidade de Serra Talhada no Estado de Pernambuco. Depois de conhecer nossos anseios e propósitos, o referido pastor formulou alguns princípios que nos ajudaram a chegar nos conceitos importantes que norteiam a práxis e a ideologia da nossa instituição de ensino.

Esses conceitos estão alinhados aos conceitos teológicos e o conhecimen-

to prático da nossa equipe de docentes, bem como, as Normas e Confissão de Fé da nossa denominação. Logo após o primeiro contato com o Pr. Samuel Maschio levamos aos docentes e equipe administrativa do Seminário a minuta dos conceitos, após uma série de reuniões e debates foram definidas as sentenças que formaram o referencial desse projeto, ao qual expomos a seguir:

Nossa missão é preparar homens e mulheres para o sagrado ministério cristão, capacitando pastores e líderes comprometidos com o Evangelho. Glorificamos a Deus por meio da educação teológica, formando vocacionados para servir na igreja e expandir o Reino.

Nossa visão é destacar-nos como uma instituição de referência, mantendo-nos firmes em nossa missão de educar e equipar líderes cristãos para impactar o mundo com a mensagem transformadora do Evangelho.

## Nossos valores são:

1-Ética: Compromisso inabalável com padrões morais e éticos baseados nos princípios bíblicos.

2- Integridade: Prática de coerência entre crença e conduta, tanto no âmbito pessoal quanto institucional.

3- Vocação: Reconhecimento e desenvolvimento dos dons e chamados individuais para o serviço no Reino de Deus.

4- Reino de Deus: Centralidade do Reino de Deus em todas as atividades e decisões do seminário, buscando sua expansão e manifestação em todas as esferas da vida.

5- Missão de Deus: Alinhamento com a missão redentora de Deus no mundo, buscando participar ativamente da obra de reconciliação e restauração.

6- Valorização das Pessoas: Respeito, dignidade e cuidado para com todas as pessoas, reconhecendo o valor intrínseco de cada indivíduo criado à imagem de Deus.

7- Excelência: Busca pela qualidade e aprimoramento contínuo em todas as atividades acadêmicas, ministeriais e administrativas.

Esses referenci

as nos nortearão no presente para o caminho que trilharemos em direção ao futuro, nossa busca constante de aprimoramento e excelência será imprescindível para que possamos alcançar os objetivos traçados. Continuaremos a ininterrupta valorização da Palavra de Deus nos projetos e atividades desenvolvidas pela nossa instituição e, também, a busca de orientação incessante do Espírito Santo. Procuraremos fazer a ponte entre a nossa gloriosa história transpondo para a realidade contemporânea que surge como desafio para o SPRC.

Portanto, precisamos continuar no rumo certo e mantendo o foco para alcançarmos os objetivos estipulados. Neste esforço necessitamos da oração, apoio e incentivo de todos os nossos pastores e diretorias, nosso Presidente Pr. Advanir Alves Ferreira, bem como a Diretoria Executiva já nos tem dado o respaldo necessário para continuarmos trabalhando para que todos os objetivos sejam alcançados para glória de Deus.

Venha conosco você também!

# CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA 2024 “Até que todos Ouçam”

Aconteceu na sede da MISPA, entre os dias 11 a 13 de outubro, a Conferência Missionária “Até que todos Ouçam”. Vivemos momentos inesquecíveis durante, de momento de comunhão, louvor, adoração e ministração da palavra de Deus, que trouxe um despertar para todos. Missionários de todas as regiões estiveram ali testemunhando e apresentando os seus projetos, todos juntos louvamos a Deus por tudo o que Ele te realizado.



**MISSÕES:**  
ATÉ QUE TODOS  
OUÇAM!



Outro momento impactante foi a “Imersão Cultural”, onde podemos ali ser despertados para a realidade de povos e nações que ainda vivem a perseguição e na escuridão. No dia 12 a noite foi marcado pela celebração dos 10 anos do PAS (Projeto Ação no Sertão), que momento maravilhoso de gratidão a Deus, por tudo o que Ele tem feito para o nosso povo do nordeste. Todos participantes saíram renovados e desafiados a continuar essa jornada de fé, proclamando a salvação a todos os povos. Que a mensagem da conferência continue a ecoar em nossos corações e inspire ações concretas para que, de fato, todos ouçam o nome de Jesus.

# EMUF JOVEM 2025 “ADORADORES”

É com grande expectativa que convidamos todos os jovens entre 15 e 25 anos para a EMUF (Escola de Missões Urbanas) 2025, que acontecerá entre os dias 20 e 26 de janeiro! O evento, será uma oportunidade única para viver dias intensos de adoração, aprendizado e transformação.

O tema deste ano será: "Adoradores". Certamente, seremos desafiados a uma nova dimensão de entrega e intimidade com Deus. Durante uma semana, jovens de todo o país estarão reunidos para buscar mais do Senhor, crescer em fé e aprender o que significa ser um verdadeiro adorador em espírito e em verdade. Com uma programação diversificada que inclui palestras, workshops, momentos de louvor e lazer, a EMUF 2025 será um tempo de crescimento espiritual e de fortalecimento de amizades. Prepare-se para uma semana que pode transformar sua vida! As inscrições já estão abertas e as vagas são limitadas. Não perca essa oportunidade de fazer parte desse mover de Deus.

Inscrições: [www.mispa.org.br](http://www.mispa.org.br)

**EMUF 2025**  
**ADORADORES**

**20 A 26 DE**  
**JANEIRO**

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

**EMUF** Escola de Missões Urbanas de Paris

**JEM** Jovens em Missão

Base da MISPA ASSIS - SP

# A SOBERANIA DIVINA E O DILEMA DA PREMATURIDADE DA VIDA-MORTE DO CRISTÃO

Laís Eler Ilto (14), que no hebraico significa leão, filha de Priscila e Fábio, neta do Pr. Gilberto Eller Filho, “uma linda goioerense”, era uma menina sadia, meiga, amiga, submissa e crente em Jesus. No dia 30 de julho, após sua tradicional devocional, foi dormir, normalmente. No dia seguinte, acordou bem. Sua mãe, como era de costume, foi ao quarto da filha para vê-la. Instantes depois, retirou-se e logo ouviu alguns gritos. Laís sentiu uma forte dor de cabeça e passou a vomitar. Era o começo de uma trajetória dolorosa. No hospital, diagnosticada com aneurisma cerebral, precisou ser entubada e levada às pressas, de helicóptero, para a UTI de um hospital em Umuarama, PR.

*“E sabemos que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam e que são chamados de acordo com seu propósito” (Romanos 8:28)*

Foi tudo muito rápido! Foi submetida a uma cirurgia de risco. No entanto, apesar dos intensos clamores e orações, aprovou ao Senhor recolhê-la, na manhã do dia 1º de agosto. Agora, a pergunta que se faz entre as pessoas que acompanharam esse fato e a conheceram é: Por que uma jovem-adolescente cheia de vida e com tantos sonhos morreu tão nova assim? Sua morte foi um evento prematuro? Deus não poderia curá-la e, com isso, glorificar seu santo nome? O texto de Paulo nos aponta alguns flashes de ensino que podem nos ajudar a conceber esse triste acontecimento.

Antes, porém, vale dizer que a história de Laís é uma das centenas e milhares desse tipo. A dela seria apenas a do momento, que tomamos como exemplo para extrairmos, a partir da teologia Paulina, de Romanos 8:28, algumas lições pedagógicas, que visam responder à temática da nossa conversa. Todavia, antes mesmo de qualquer comentário, não podemos ignorar o fato de que Deus conhece todas as coisas, visíveis e invisíveis, e que elas não existem por si próprias, mas foi tudo criado por Ele e para Ele, porque Ele é soberano e sabedor de todas as coisas (Colossenses 1:16).

## NA VIDA CRISTÃ: NADA ACONTECE “POR ACASO” OU FATALIDADE

Quando Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, diz que todas as coisas, tanto positivas como negativas, cooperam para seu

próprio bem, isso elimina qualquer possibilidade de casualidade. Isto porque é Deus quem permite ou impede que todas as coisas aconteçam no mundo (Gênesis 50:20; Jó 23:13; Provérbios 16:33). Se assim não fosse, nossa vida não teria sentido algum, até porque a Bíblia diz que Nele vivemos, nos movemos e existimos (Atos 17:28). Sim, a vida do cristão está na dependência de Deus, como escreveu Laís em seu diário: “Eu escolho ser dependente de Deus”.

Portanto, nada acontece por mera coincidência, sorte, sina ou destino na vida do salvo, porque ela é conduzida por Deus, que tem o controle em Suas mãos. Marta e Maria disseram a Jesus: “Se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido” (João 11:21 e 32). Diga-se de passagem, a morte de Lázaro não estava condicionada ao “se” do acaso, mas ao propósito de Deus (v.45). O leitor percebe que esse “se” está sempre presente na sala dos nossos bate-papos? Lembre-se, porém, de que ele não interfere em nada nos desígnios divinos.

## NA VIDA CRISTÃ: NADA ACONTECE FORA DO “TEMPO INDETERMINADO” DE DEUS

Pois bem, tudo que acontece com o cristão, em todas as dimensões da vida, coopera para seu próprio bem, desde que ele (cristão) ame (sirva) a Deus, diz o texto. Isso é impressionante, porque quem ama ao Senhor não anda desprovido de Seus cuidados (Lucas 15:4), e tudo acontece no tempo divino. Vale dizer que as estações e a cronologia dos anos, meses, dias e horas sinalizam o tempo cronológico, com início e fim. Entretanto o tempo ou o kairós de Deus não depende desses fatores, porque pode ser visto como um momento indeterminado da plenitude do tempo e eternidade divina.

Por isso, nada na vida do crente acontece fora, nem antes, nem depois do kairós de Deus. Na cronologia humana, por exemplo, Laís morreu no dia 1º de agosto de 2024, mas no kairós de Deus ela faleceu em algum espaço de tempo de Sua plenitude e eternidade, ou seja, em um dia indeterminado. Por isso, Tiago diz que nossa vida é como um vapor que aparece por um

pouco e logo se desvanece (4:14). Nesse processo dito por ele, não há contagem de anos, meses, dias e horas, porque Deus não vive preso no casulo do tempo.

## NA VIDA CRISTÃ: NADA ACONTECE SEM A “BÊNÇÃO ABSOLUTA” DE DEUS

O texto se encerra dizendo que aquele que ama a Deus e sofre com as perdas, perseguições, doenças, mortes etc. receberá a bênção absoluta, segundo o propósito divino, que prevalece ante às nossas escolhas (Provérbios 19:21). Mas o que seria bênção absoluta, se bênção é bênção e não há, segundo as Escrituras, modalidades de bênçãos? Trata-se de uma leitura ou conceito próprio como forma de destaque ao salvo por Jesus, que receberá, como bênção absoluta, a coroa da vida eterna: “Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 3:10).

Uma infinidade de pessoas, desde os tempos bíblicos, choram seus mortos (Gênesis 23:2 e 50:1; 1 Samuel 25:1). No entanto, felizes são os mortos que, desde agora, morreram no Senhor e descansam de seus trabalhos, para que suas obras os sigam (Apocalipse 14:13). Aqui, portanto, está o ápice da bênção absoluta-completa do salvo em Cristo Jesus: ele (Laís) morará para sempre com o Senhor (1 Tessalonicenses 4:14-17). Essa é nossa esperança! E como diz parte da letra de certo hino: “É melhor estar ali (céu) do que aqui (mundo) estar”. Maranata!

## PARA REFLETIR!

Diz certo pensador que: “O passarinho não canta porque está feliz, mas o passarinho está feliz porque canta”. Pois bem, seria oportuno parafrasearmos esse enunciado como forma de conectar ou consolidar esse ensino aos fatos cotidianos da vida: O cristão (a Laís) não morre porque está feliz, mas o cristão (a Laís) está feliz porque morre, ou morreu, em Cristo Jesus. A morte do cristão-justo-salvo é lucro e preciosa aos olhos de seu Criador (Filipenses 1:21; Salmo 116:15).

**Emerson Dutra**

O autor é teólogo, professor, escritor, graduado em Letras e pós-graduado em Administração, Supervisão e Orientação Educacional, e Língua Portuguesa



*Por uma igreja  
unida e avivada!*

A Diretoria Executiva da  
Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB)  
tem a honra de convidar vossa senhoria e família  
para o culto de celebração de louvores e gratidão a Deus pelo

## Jubileu de Ouro da IPRB

Sua presença e de sua família são importantes  
nesse momento histórico dessa conceituada Denominação.

Dia 8 de janeiro de 2025, às 19 horas  
na Rua Tamandaré, nº 975 - Centro - Maringá, PR,  
no templo da 1ª IPR, local de sua fundação, em 8 de janeiro de 1975.

Pr. Advanir Alves Ferreira  
Presidente da IPRB  
Maringá, 09/2024

1  
9  
7  
5



2  
0  
2  
5

*Assembleia de organização da IPRB, em 8 de janeiro de 1975*

*Convite*

# JORNAL RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2023-2025

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Edmar Guidino - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Ailton Amaral Costa.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.

# LANÇAMENTO

NÚCLEO  
TEOLOGIA BÍBLICA

ESCOLA BÍBLICA | GRUPOS PEQUENOS | DISCIPULADO

# GENTE *que* ORA

RODRIGO ANDRADE | FRANCIELLE GARUTI | ROGÉRIO SOUZA

